

To Revmo Sr. P. Topp
M. D Vigario Floraopolis

ANNO I. LAGES (S. CATH.) 10 DE SETEMBRO DE 1903 N. 1

Sineta do Céo

Editeda pela
Irmandade de
Santo Antônio.

Publicação
mensal.

Assinatura para os
membros da Irmandade
gratis. Para não-mem-
bros 1.000.



L. Bortone

SINETA DO CÉO.



Dispunzível podíamos achar qualquer
palavra de programma, pois o título bem cla-
ro o exprime que esta moçada revista-
ção, qual vez das esperas céleste, quer
dar alguma orientação para a vida cristã.

Em estilo simples, intelligível e leves a "Si-
netas do Céo" oferecerá armas para comba-
ter os erros da actualidade, lutará pela escola e edu-
cação cristã e acompanhará as pulsações da vida da S. Egre-
ja, preferindo em geral a forma de leitura amena.

Acceitará boamente a collaboração que corresponde a essa lei
de cencia e se sentirá altamente recompensada, se assim bem con-
seguir, em particular nessa vasta região serrana.



TOPICOS DE ACTUALIDADE.

Para o povo, i. é. as massas, a Religião é bom, afim de contel o nos devidos limites. Os ilustrados porer, para vivarem bem, não precisam da Religião.

B. I. A Religião ou é verdadeira, ou não. Si é verdadeira, também o é para os ilustrados. Si porém não ou só por parte é verdadeira, devem-na evter, ou arre-se (s) que por meio d'ella, por illusão pretendem conservar as massas nos devidos limites, p'is seria usar de meios ruins para um bom b'um.

2. Onde e que começa a cultura e ilustração do espírito? No estudante do segu'do anno d' Gymnasio ou no jovem barcharel? Na donzella que aspira a emancipação ou no cavallero que nada estudou, simão um jornal, imparcial? ou liberal? No operario que em vez de vestir a egreja, bre uelta as tavernas, ouvindo aí as zombarias sobre tudo que é santo?

3. Quanto todos, inclusivo os ilustrados, precisam da Religião, para levarem uma vida conforme a moral cristã, mostra-se a evidéncia a experiência de cada dia e a similes razão, as grandes e modernas escândalos, o do Panama, de Sternberg, dos Humbert e de tantos outros, não tiveram elles lugar entre os „ilustrados“?

Sai, mas foram „ilustrados“ sem Religião; é isto a evidéncia do case.



GAZETILHA.

Sobre a sonda Missão, realizada ha poucos meses na importante e populosa cidade do Pari, diz o *Habib*, jornal nômade:

„A messe das comunições esteve frequentada por pessoas de todas as classes d'esta localidade, sendo nos atestificadas as suas refeições, sem receto de contestação que o Pari intérro se confessou desde as altas autoridades ate os meninos collocado entre os homens.“

A *Sociedade Religiosa* de Grenoble publica o seguinte anúncio:

„Precisam-se para substituir os religiosos e religiosas expulsos de França, 150,000 a 200,000 pessoas sem fé, sem crente nem religião, que tratam dos enfermos, alimentam as velhas estropadias, enxuguem os orfícos, instruam as creampas pobres, olhem pelos doidos, tratem das leprosos etc., etc., com a condição de que essas 150.000 ou 200,000 ~~pessoas~~ trabalhem diariamente dez-e-sis horas com correção rigorosa de cincuenta centavos, quinzecentos reis, comida e cana, sendo em troca impunidos, calcinados e mortos à fome.“

Ha pouco, no convento das Franciscanas de Maria, em Roma, entre vinte e quatro noviças que professaram, encontrava-se a princesa Orsini, oruanda dama das primeiras famílias do patriciado romano.

A cerimônia n'a teve lugar na egreja da *élite* do patricia do romano, que sempre ficou fiel ao papa.

A religiosa recebeu o nome de Irmã Maria Alphonsine de Santa Helena.

Foi o novo ministro geral dos Irmãos Menores, o Reverendo P. Schieder, quem presidiu a esta tão cammodeadora cerimônia.

—Na estação de Bordeos (França), embocaram no mesmo carro um cavallero e um artista. Na estação seguinte viram um frade que estava também de viagem. O cavallero apontou o religioso dizendo ao artista: Para que serve esta gente?

O trem seguiu sua marcha. Depois de algum tempo exclama o artista: Que lugar deserto, quanto disto uma estação da outra. Que boa occasião de roubar, de matar seu e minimos perigo de ficar o crime descoberto. O cavallero ficou pálido e disse: Poderia causar ganhos com isso, pois pouco dinheiro levo na minha carteira. Desculpe, replicou o artista, que desmista isso, pois antes de embarcarmos, o Sr. recebeu do Languir ir. 50.000 francos em o vi. Mas não tenha medo de mim, perigo e risco evitado por esta gente que, segundo o seu parecer, para nada servem...“



DELECTISSIMAS FILHAS DE MARIA.

O Vôo das SS. Virgem, nossa M^{ae}, como também o amor a vossas mães, é a inspiração e a sanctificação e o desejo mais ardente é de nosso coração impulsionar a dedicar-s^s a este livrinho.

A Vôo das tres anjos terrenos, que há poucos meses e em breves intervalos, iniciaram seu vôo nos céus, foi um magnífico hymno de louvor em honra de Maria, sua dulcissima M^{ae}, e foi coroado de santo triunfo. Esse trio traz onduladas alegreiras. Nossa Senhora dirão d'entre seus mornos braços: para transplantá-las no jardim do paraíso celestial.

A leitura desse livrinho, assim supomos com razão, h^á de impressionar vos as vossas generosas, estimulantes, e animadoras progressões levando-vos a sentir das virtudes, afins de todos, depois da vossa desgraça, sente-se agudamente benaventurada. Roguem-vos, em regras corretas, aquelas infinitas virtudes que sancionam os inimitáveis louvores ao nome de Virgindade, Pureza, Castidade, etc. que vossa imaculada alma, sempre da mesma edade e vivendo nos mesmos condicões em que os anjinhos, uniu ao collegio outras da casa paterna, na consoladora.

Os Santos Anjos das Flores de Maria, recommendam-vos este modesto livrinho, que é um grande tesouro, no qual achareis adereços para o Vôo da felicidade, é o da piedade, da nobreza da simplicidade, humildade, pureza, castidão, de que o São Filipe, e fraterno etc.

Só desejamos obter alguma previsão para vossas almas, o livrinho

A conmemorante desceguir da vida eternamente das alunas do Collegio de Santa Cecília publicado acaba da ilustra Prof. Irineu Theron, no mundo condescende de... professor do mesmo Collegio, a qual padrinha veio para indicar igualmente com essa transcrição o teletéum da mesma n^a desta revisão-início.

“...ninguém seu fim, e nós agradecemos o a D^r. Nossa Senhora, por ter sido dignado abençoar este trabalho.

I.

A primeira flor transplantada ao jardim celestial foi nossa cara irmã em Maria, Elsa Tollens. Ha poucos mezes ella ainda se achava no meio de vós, participava de vossos estudos, de vossos brinquedos, de vossas fatigas, de vossos pequenos prazeres e sofrimentos.

Vos todas sabeis com quanto amabilidade e graca infantil ella tratava a todas e quanto ella era estimada por todas as suas mestras e condiscípulas. Aliando talento extraordinario para as sciencias e artes com diligencia incansavel, conquistou logar distinto entre as alunas de nosso collegio, de sorte que podia esperar vencer na distribuição dos premios deste anno e voltar à casa paterna, ornada com a medalha de ouro. Haveis de lembrar-vos ainda quanto elle brillhou na ultima festa, executando habilmente no piano o Andante de Beethoven, declamando uma poesia inglesa, (apesar de ter estudo esta lingua só um anno) desempenhando com toda a despretensão e ao mesmo tempo com todo a graciosidade o papel da Sínia Bituca na zarzuela „o châ“, admirando todos sua voz melodiosa. Não terão penetrado esses sons aos céus e chamado a atenção dos anjinhos a um soprano tão puro e harmonioso? Não terão estes pedido a quem dirige os còros celestes para incorporar nelles a querida Elsa?

Foi o acaso—ou como chamaremos a coincidencia singular—que justamente *ella* devia cantar a conhecida serenata de Braga: «O canto dos anjos»; aquelle canto em que os anjos convidam a creança docente a voar ao paraiso celestial; aquelle canto em que a creança moribunda se despede da sua mãe: « Adeus, mamãe, devo ir embora, oh! deixa-me ir ao céu! oh! deixa-me ir ao céu ». Quantas commove ainda hoje a vós e a todos as suas amigas a recordação d'este facto!

Sua ultima redacção anota foi uma carta de pezames dirigida a pais que perderam uma filha muito amada. Ela provavelmente não presentiu que em breve tempo por

seu causa havia de mandar cartas de condoléncia a seus queridos pais. Atrava seus pais ternamente, não somente com palavras, mas também dava provas d'este amor por seus avos. Os atestados mensags e o amado triviana sempre os melhores nomes e predicos. Seu zelo de empenhando os pais com bellas prendas de mãos na festa de Natal era tão grande, que, si não o tivessemos moderationada, ella não teria feito recretio. Não teve mais o prazer de entregar a seus pais no sancto dia de Natal os trabalhos exercitados com tanta afecção. E qual não foi a dor dos pais, por não poderem mais exprimir a sua filha sua gratidão e seu contentamento, pois a virtuosa menina já repousava no terra fría do sepulcro.

Como conta sua amiga mais confidente, ella já ha muito tempo rogara a Deus que a tirasse deste mundo antes dos pais, para poupar a sua dor da separação. Reflectindo mais sobre este ponto, achou algum egoísmo no seu pedido, por lembrar-se que sua morte havia de causar acerba dor também a seus pais, dos quais ella sabia que a amavam ternamente. Por isso ella paz tudo uns milés de Deus, que em sua infinita sabedoria dirige melhor os destinos que nos, pobres bichinhos da terra.

Sem dúvida a alma pura e incontaminada desta menina foi objecto da complacencia do amigo divino da infancia, o qual quiz resguardala contra o ar infelicionado do mundo corrupto. Foi arrebatada para que a malícia não lhe mudasse o entendimento, ou para que não seduzisse sua alma o appêteito.

Este coração puro e inocente naturalmente teve piedade, piedade infantil, pois um coração corrupto não pode elevar-se à atmosphera de amor ardente de Deus. Em dias de Communhão, assim contam suas amigas, quando ne café se dava licença de falar, e quando a conversação se tornava excessivamente alta e impetuosa, ella pedia a suas vizinhas que se morderassem, para não discordar o querido Menino Jesus no coração.

Nas horas de recretio sempre se distinguia por sua alegria, e, muitas vezes, justamente quando todas estavam mais divertidas, convidava suas companheiras a entarem juntas

na capella por alguns instantes, para rezarem pelas almas do purgatorio. Não deixava passar dia sem visitar o Santissimo Sacramento e enfim eram em primeiro lugar seus queridos pais de quem se lembrava e para os quais implorava as bençãos do céu. Sentia felicidade extraordinaria e era cheia de santo contentamento depois do retri, quando, como dizia, não tinha em si mais nada que pudesse desgostar a Deus, quando podia dizer: « Agora tenho o coração tão limpo, tão limpo! » Era notável n'ella o cuidado da pureza do coração.

Não julguem que esta menina virtuosa foi uma d'aqueelas naturezas que não tem nada a vencer.

Verdade é que nossa Elsa foi privilegiada da graca, n'ela cooperou com esta graca e lutou contra a natureza corrupta que se rebella em cada ser humano. Ella era, por exemplo, dotada de grande dehcideza e sentia muito a menor reprehensão; mas como declarou guerra a estes movimentos do amor proprio! Para acomodá-la a sofrer pacientemente as censuras, virtude tão necessaria especialmente ao sexo feminino, aproveitava cada occasião para fazê-la conhecer seus pequenos defeitos. Que batallas gloriosas se travaram neste coração juvenil! Ella não sonhava em vinganças, como gostam de fazê-las pequenas mentiras muito sensíveis, mas procurava quanto antes uma occasião para faltar de modo mais afivel com a mestra que lhe dera a reprehensão, para mostrar que não tinha recebido malas palavras. Uma outra qualidade muito louvável de nossa Elsa era a sinceridade, virtude tão bella e para desejarp em todas as crengas. O elogio ou o bem predicado que ella julgava não ter merecido, era elle insuperavel. Ella era, p. ex., muito diligente na conversação francesa. Acontecia que em certas horas uma ou outra vez ella foi vencida pelo demasiado amor a lingua materna; n'este caso, quando se escreviam os atestados mensags, ella mesma rogava a respectiva professora, que lhe desse um predicado menos bom, por não ter cumprido o preceito à risca.

Com razão os pais contemplavam com justo orgulho essa sua filha, e quem ensuraria reprehender o ditoso pae,

quando depois da festa a apertou ao seu coração, permitindo-lhe o jubilo de sua alma proferir unicamente as palavras: «Minha filha! Com quanto prazer nos desejavamos vela ainda um anno no meio de nos! Mas não sucedeu assim.

Com boa saúde, contente e alegre ella foi para as ferias, que para ella se tornaram ferias eternas.

Apenas passaram oito dias na companhia de seus caros pais. Nossa Senhor quiz recebê-la em sua própria escola, na escola das provações. Adoeceu da dysenteria, que durante tres semanas lhe causou os mais terríveis padecimentos teve agonia prolongada e dolorosa.

Infelizmente não recebeu os santos sacramentos; os pais mesmos julgavam impossível que sua filha havia de morrer, e o medico sempre afirmava que não havia perigo mas podemos esperar com grande confiança, que Nossa Senhora achou bem preparada sua filha, pois esta virtuosa filha de Maria foi sempre aniosa de conservar imaculada sua alma. Ainda na vespera da conclusão do anno lectivo ella pediu do modo mais anseio a licença de receber ainda uma vez os santos sacramentos, «pois," dizia ella, „quero ir para as ferias limpinha, limpinha." Faleceu num sábado, revestida do hábito da Mãe de Deus, do santo escapulário. Acha-se divulgada aqui a opinião supersticiosa ou diabolica, que, si alguma pessoa tem agonia longa e angustiosa, se deve tirar o bentinho, para facilitar a morte. Uma das presentes tenta fazer o mesmo em nossa boa Elsa, mas a dedicada filha de Maria segurou convulsivamente com ambas as mãos, ate entregar sua alma nas mãos do Creador, achando-se felizmente amparada sob o manto protector de sua Mãe celestial. Chegou apenas a idade de 14 annos.

Antes que a levasssem ao cemiterio, reuniram-se as filhas de Maria, presentes em Porto Alegre, e, rodeando o corpo exanime, fizeram orações em comum e depois acompanharam ao ultimo jazigo, onde ella dorme o sonho dos justos ate o dia da resurreição universal.

R. I. P.